

Agência Inova aprova relatório de projeto sobre Indicação Geográfica de Procedência da Uva de Palmeira D'Oeste

Material compilou o histórico de produção de uvas de mesa no município do noroeste paulista

A Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova-IFSP) aprovou o relatório do projeto intitulado "Diagnóstico de potencial de IG para a uva de Palmeira D'Oeste", executado por equipe do Campus Votuporanga, de setembro de 2023 a março de 2024, com o objetivo principal de subsidiar a elaboração do pedido de registro de Indicação Geográfica de Procedência da uva de mesa daquele município junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Segundo Eder José da Costa Sacconi, Diretor-executivo da agência, o relatório de 147 páginas tem densidade para ser publicado sob a forma de livro impresso, visando à preservação da memória e a difusão das descobertas e registros informacionais obtidos. "Além da demonstração do potencial técnico para se pleitear a IG junto ao INPI, a riqueza do material, sob o formato de livro, pode contribuir para a divulgação do cultivo que ocorre desde 1965", pontua. O projeto foi selecionado pelo edital 495/2023.

O município de Palmeira D'Oeste-SP está localizado a cerca de 100 Km de Votuporanga, a 433 metros do nível do mar, em clima tropical úmido, e sua produção de uvas do tipo núbria, benitaka, brasil, itália, vivitória e niágara corresponde a pelo menos 50% da Regional Jales-SP, que reúne 22 municípios. Segundo Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a população é de 8.903 habitantes. Por meio da lei estadual 17.789, de 6 de outubro de 2023, o município passou a ter a sua Feira da Uva incluída no Calendário Turístico do Estado de São Paulo. De 6 a 8 de setembro, durante a 32ª edição do evento, o IFSP terá um espaço com banner para divulgação dos resultados do projeto.

Existe uma relação histórica, desde o início da viticultura na região, envolvendo Palmeira d'Oeste-SP, Marinópolis-SP e São Francisco-SP, motivo pelo qual foram incluídos como integrantes da área para a potencial Indicação Geográfica de Procedência.

O projeto buscou diálogo com produtores e entidades para sensibilização sobre o tema e apresentação de aspectos jurídicos, econômicos e culturais. O Dossiê de notoriedade da uva de Palmeira d'Oeste foi construído entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024. Durante o período, ocorreram pesquisas livres e sites diversos, além de conversas com servidores da Embrapa, Casa da Agricultura (CATI) de Palmeira d'Oeste e de Jales, Sebrae de Votuporanga, Associação dos Produtores Rurais de Palmeira d'Oeste e Região e da Cooperativa Agropecuária de Palmeira d'Oeste (COOPALM).

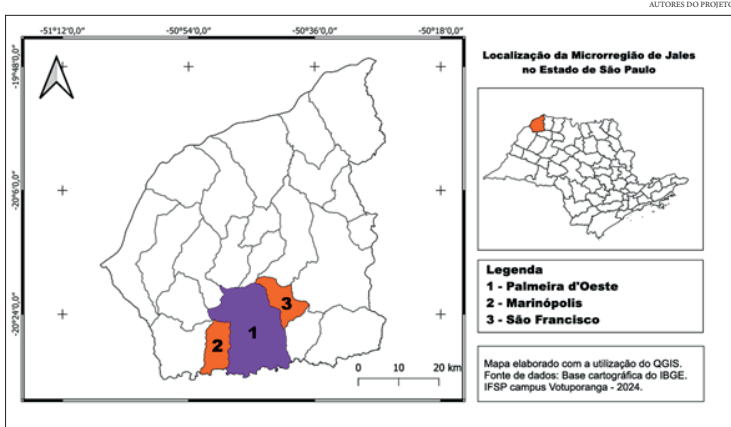
O produtor de uvas Roberto Givanildo Brazero, associado a COOPALM, considera que uma possível Indicação Geográfica de Procedência será um reconhecimento ao



Professor Alessandro de Oliveira no parreiral de Palmeira D'Oeste-SP



Parreiral de Palmeira D'Oeste-SP



Municípios da possível Indicação Geográfica de Procedência da Uva de Palmeira D'Oeste



A estudante Mariane Almeida e os professores de Geografia Alessandro de Oliveira e Alexandre Fornaro



Leliane Petrocelli, Marcos Amâncio, Eliana Germano e o professor Alessandro Oliveira em evento ao alusivo aos 30 anos do Sebrae Votuporanga (04/07/2024)

município e às famílias que trabalham sol a sol. "Realmente é algo que nós produtores nem imaginávamos, tanto registro resgatado do início do cultivo da uva em nosso município que nós da geração da frente não sabíamos", conta. Em nome de viticultores, agradece ao IFSP "pelo belis-

simo trabalho prestado aos produtores de uva de nosso município e região".

A equipe responsável pelo trabalho desenvolvido até o momento foi formada pelos professores de Geografia Alessandro Lemos de Oliveira (coordenador do projeto) e Alexandre Fornaro e a estudante

Mariana Pires Almeida, do terceiro ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, na condição de bolsista.

Para Alessandro de Oliveira, embora a iniciativa seja sobre produto de origem agrícola, tema distinto do perfil dos eixos tecnológicos desenvolvidos no Campus Votuporanga, a unidade "tem se destacado na busca de parcerias para continuar contribuindo com a sociedade", analisa. Parceria com o Sebrae Votuporanga

A colaboração entre IFSP e Sebrae durante a execução do projeto fortaleceu a articulação com o poder público municipal de Palmeira D'Oeste. O Gerente Regional do Sebrae em Votuporanga, Marcos José Amâncio, destaca a profundidade da pesquisa realizada e a qualidade da análise documental. "O material final surpreendeu muito positivamente a todos", diz.

A relação dos produtores de uva de Palmeira D'Oeste-SP, Marinópolis-SP e São Francisco-SP com o Sebrae tem pelo menos 1 década, com destaque para a COOPALM, que surgiu através de seu apoio. "Identificamos que agora estávamos prontos para pleitear a Indicação Geográfica de Procedência para o fruto que é diferenciado, algo que quem conhece a uva de mesa da região já sabe há muitos anos", afirma o gestor.

Próximos passos

A equipe do Campus Votuporanga aguarda a publicação de um edital da Inova-IFSP especificamente voltado para fase de normatização dos regulamentos, criação do caderno de especificações técnicas e desenvolvimento da arte visual para a Uva de Palmeira d'Oeste. Em seguida, poderá ocorrer o envio do pedido de reconhecimento junto ao INPI, cuja submissão é prerrogativa da Cooperativa Agropecuária de Palmeira d'Oeste (COOPALM).

De acordo com a Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996 (Lei da Propriedade Industrial), as Indicações Geográficas (IGs) são organizadas em Indicação de Procedência (IP) ou Denominação de Origem (DO). Em seu Art. 177, define Indicação de Procedência como sendo o "nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de um determinado produto ou de prestação de determinado serviço".

A Indicação Geográfica de Procedência contribui para a proteção dos produtos originados dela, bem como sua denominação geográfica, que beneficia tanto os produtores, quanto os consumidores, proporcionando desenvolvimento socioeconômico, valorização do patrimônio cultural e incremento do turismo.



Roberto Brazero é produtor de uva há mais de 30 anos em Palmeira D'Oeste-SP

CASA DO LAVRADOR
Agropecuária

Rua XV de Novembro N° 46-80
Centro - Palmeira D'Oeste/SP
(17) 3651-1547

ArtLuz
Vidraçaria & Esquadria

(17) 3651-3333
(17) 99788-5322

Av. Miguel Garcia, SN - Distrito Industrial
(Trevo) Palmeira D'Oeste/SP

TIPOESTE
OFF-SET TIPOESTE TIPOGRAFIA LTDA-ME

Você imagina, a gente imprime!

Cartões de Visita	Envelopes
Panfletos	Adesivos de Vinil e
Cardápios	Troca de Óleo
Pastas	Faixas
Receituários	Banners
Encadernações	Brindes Personalizados
Fichas e Formulários	Imãs de Geladeira
Carimbos	Comanda e Talões

17 99636-2825 17 99602-6490
Av. Carlos Gomes nº 4960 | Palmeira D'Oeste/SP
graficatioeste@gmail.com

Poupe sem parar pra viajar e ganhar até R\$ 2,5 milhões.

Promoção

Poupança Premiada Sicredi

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br



Vendas no atacado e varejo. Venha conferir!

Telefone (17) 3651-3347
Av. Inocêncio Figueiredo, nº 53-58 -
Centro - Palmeira d'Oeste

Saúde de SP implanta teste pioneiro para detectar nova variante da Mpox no país

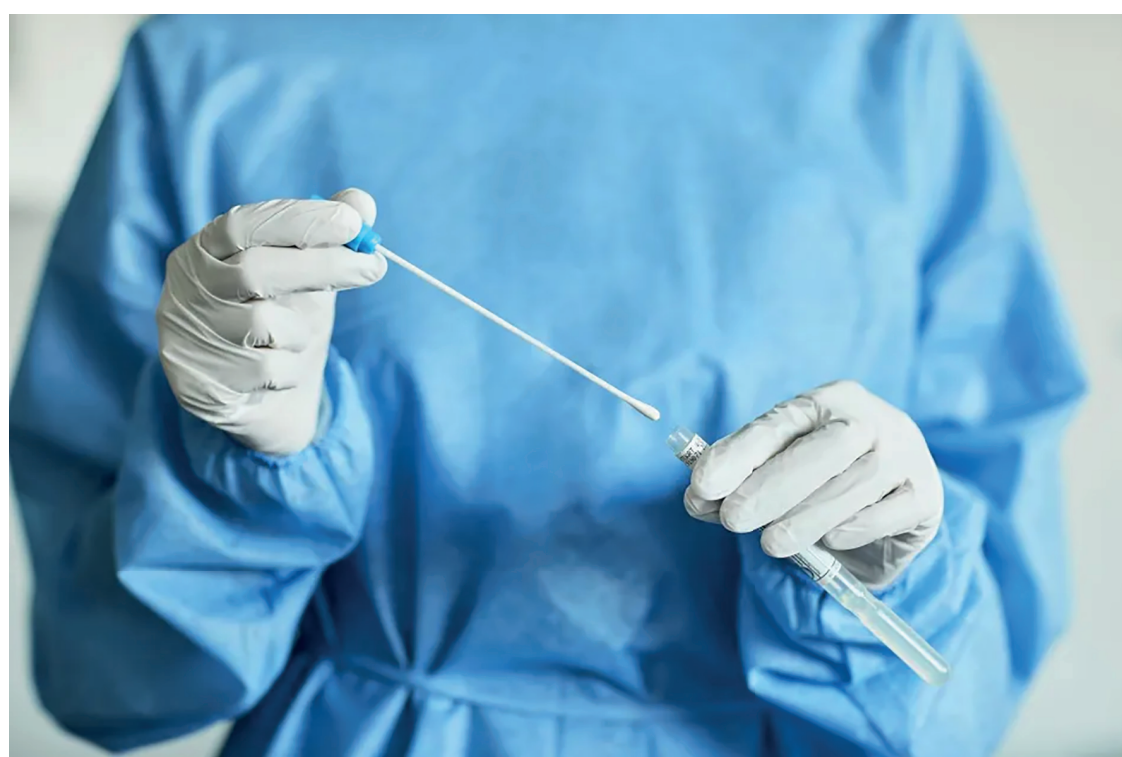
Uma nova metodologia para detectar casos de Mpox foi implantada pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), por meio do Instituto Adolfo Lutz (IAL), nesta quinta-feira (12). O PCR em tempo real permite identificar a nova variante do vírus causador da doença, o Clado 1b. A instituição é responsável pela resposta rápida a emergências em saúde pública de todo o estado.

“A testagem rápida para o novo clado ainda não estava disponível no Brasil, e o Instituto Adolfo Lutz foi pioneiro na implementação dessa metodologia no país. As amostras serão analisadas para casos suspeitos de viajantes provenientes de áreas endêmicas”, explicou a coordenadora da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da SES, Regiane de Paula.

Ela reforça que o Clado 1b é mais grave e letal quando comparado ao Clado 2, por isso a importância da detecção de forma rápida. “O Instituto normalmente realiza o sequenciamento de uma parte dos casos, mas esse processo é mais demorado e caro.”

O estado confirmou 577 casos da doença de janeiro até 13 de setembro deste ano. O número é bastante inferior aos 4.129 casos confirmados em 2022, quando a doença atingiu o pico na região. Até o momento, nenhum caso foi registrado do novo clado em todo território paulista.

A doença é transmitida por meio de pessoas, animais ou objetos contaminados, e tem como principal sintoma erupções cutâneas e lesões na pele e apresenta sintomas como adenomegalia (linfonodos inchados ou “ínguas”), febre, dores no corpo, dor de



cabeça, calafrio e fraqueza. O tempo de intervalo entre o contato com o vírus e o início da manifestação da doença é entre 3 a 16 dias.

A partir do desaparecimento das erupções na pele, a pessoa infectada deixa de transmitir o vírus. As lesões podem ser planas ou com relevo, com a presença de líquido claro ou amarelado, e tendem a surgir em qualquer parte do corpo, sobretudo no rosto, pés e na palma das mãos.

Em caso de sinais da doença, é fundamental que o paciente procure um serviço médico para análise do quadro e possível diagnóstico, para que o tratamento seja iniciado o quanto antes.

Para monitoramento dos casos de Mpox, a SES conta com um painel onde são registrados os números confirmados, suspeitos, descartados e total de notificados. O serviço pode ser acessado em: <https://cievs.saude.sp.gov.br/mpox/>

Prevenção

Como principal forma de prevenção, é aconselhado evitar o contato com pessoas infectadas ou com suspeita da doença. Além disso, é importante atentar para o compartilhamento de objetos pessoais, como toalhas, lençóis e escovas de dentes, lavar as mãos regularmente e higienizar adequadamente os itens de uso diário.

VACINAÇÃO

Uma das medidas de prevenção se dá por meio da vacinação, que prioriza os grupos abaixo, com maior risco de evolução para as formas graves da doença:

Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA); homens cisgêneros, travestis e mulheres transexuais; com idade igual ou superior a 18 anos; e com status imunológico identificado pela contagem de linfócitos T CD4 inferior a 200 células nos últimos seis meses.

Profissionais de laboratório

que trabalham diretamente com Orthopoxvírus em laboratórios com nível de biossegurança 2 (NB-2), de 18 a 49 anos de idade.

Pós-exposição: Pessoas que tiveram contato direto com fluidos e secreções corporais de pessoas suspeitas, prováveis ou confirmadas para mpox, cuja exposição seja classificada como de alto ou médio risco, conforme recomendações da OMS, mediante avaliação da vigilância local.

Vale ressaltar que o esquema vacinal prevê duas doses, com intervalo de quatro semanas entre as aplicações.

TRATAMENTO DA MPOX

A doença tende a ser leve e, geralmente, os pacientes se recuperam sem tratamento específico, apenas com repouso, hidratação oral e medicação para aliviar os sintomas, como a dor e febre, e assim evitar sequelas.

Qualidade do ar: SP tem protocolos para medição e mitigação dos efeitos; entenda

O Governo de SP conta com protocolos de atuação para lidar com o atual cenário de seca, queimadas e poluição do ar. As respostas se dão de acordo com as variações nos índices de poluentes medidos pelas 85 estações de monitoramento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) espalhadas pelo território paulista.

A normativa estadual, presente no decreto 59.113, de 23 de abril de 2013, define as medidas a serem adotadas para cada faixa de classificação existentes: atenção, alerta e emergência. As ações se dão de forma regionalizada, por meio do uso de inteligência de dados. Elas podem ser adotadas para toda uma cidade ou para um bairro, por exemplo. Diante de cada cenário, são realizadas operações de fiscalização, multas e exigências de adequação.

Os parâmetros atuais seguem a resolução 506 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), de 5 de julho de 2024. O texto estabelece padrões nacionais de qualidade do ar e é reconhecido mundialmente. As normas estaduais também respeitam a resolução Conama 491, de 2018, que traz as definições de episódios críticos.

Nos casos de cenários considerados críticos, o texto prevê a atuação conjunta de diversos órgãos do Estado. Na última terça-feira (10), por exemplo, uma nota técnica conjunta com orientações e diretrizes para o enfrentamento ao tempo seco foi publicada pela Semil; Secretaria da Saúde (SES); Cetesb; e

Defesa Civil.

Estado de atenção, alerta e emergência

Os gatilhos que disparam os estados de atenção, alerta e emergência são definidos por meio de limites de concentração de poluentes. Até este momento, não foram registradas concentrações em 2024 que justifiquem uma declaração generalizada de estado de atenção, tampouco de alerta ou emergência. Desde janeiro, foram declarados quatro estados de atenção em algumas regiões, sendo duas mais recentes em Grajaú-Parelheiros, em 18 de agosto, e outra em Santa Gertrudes, em 3 de setembro. Em todo o ano passado, foram 8 estados de atenção decretados devido à qualidade do ar.

Ações contra queimadas

Desde o ano passado, o Governo de São Paulo adota uma série de medidas de prevenção e combate a incêndios, com ações transversais e intersecretariais. Em dezembro de 2023, foi lançado o programa São Paulo Sempre Alerta, que investiu mais de R\$ 1,8 bilhão em ações para minimizar o impacto das mudanças climáticas.

Outra iniciativa implantada no ano passado é a Operação SP sem Fogo, que desenvolve ações preventivas contra incêndios, de forma permanente. Desde 5 de junho, a operação está na fase vermelha, quando as equipes passam de uma fase de treinamento e preparação para uma fase de monitoramento, pre-

venção e combate.

No dia 24 de agosto, o governo criou um gabinete de crise para monitorar e coordenar as ações de enfrentamento às chamadas. Uma força-tarefa com 15 mil pessoas permanece mobilizada para pronta resposta. Há monitoramento permanente por satélite de focos de incêndio, condições climáticas e previsão meteorológica para planejamento de ações e deslocamento de efetivo, veículos terrestres e aeronaves.

O Governo de São Paulo adotou ainda medidas para garantir o estoque de medicamentos e oxigênio nas unidades de saúde. A Secretaria de Estado da Saúde reforçou o estoque de medicamentos e oxigênio e intensificou medidas de orientação à população.

Fiscalização e mitigação de fontes fixas e móveis de poluição

O estado realiza de forma contínua a operação Fumaça Preta para a fiscalização de veículos pesados. Entre agosto e setembro, foram mais de 100 mil verificações em todo o estado, com saldo de mais de 2 mil autos de infração emitidos. Os veículos pesados respondem por 40% da emissão de material particulado em São Paulo.

Além das ações de mitigação a curto prazo, a gestão estadual executa um plano de ações de médio e longo prazo, com recuperação de áreas degradadas, substituição da matriz energética para redução de emissões, incentivo a meios de

transporte mais sustentáveis, entre outras medidas.

Como é feita a medição
O diagnóstico feito pela Cetesb é baseado na medição de poluentes feita em diferentes tipos de equipamentos. São gerados mensalmente cerca de 500 mil dados nas diversas redes existentes. Os dados são públicos e podem ser acessados nos relatórios anuais e boletins diários, todos no site.

O decreto 59.113/2013 prevê que o nível de atenção para baixa qualidade do ar deve ser decretado quando excedida uma ou mais das seguintes condições. Na prática, se uma estação apresentar a condição “Péssima”, mantida por 24hs, apresenta os indicadores abaixo:

- concentração de dióxido de enxofre (SO₂) de 800 microgramas por metro cúbico, na média de 24 horas;
- concentração de material particulado, MP10, de 250 microgramas por metro cúbico, na média de 24 horas;
- concentração de material particulado, MP2,5, de 125 microgramas por metro cúbico, na média de 24 horas;
- concentração de monóxido de carbono (CO) de 15 partes por milhão, na média de 8 (oito) horas;
- concentração de ozônio (O₃) de 200 microgramas por metro cúbico, na média de 8 horas;
- concentração de dióxido de nitrogênio (NO₂) de 1.130 microgramas por metro, na média de 1 hora.

Estudo mostra relação entre dependência da internet e ideação suicida

A universitária Milena Dias cursa jornalismo, em Brasília, e diz que todo mundo estranha o fato de ela não ter rede social. A estudante acredita que, em algum momento, isso vai mudar, mas, por enquanto, gosta de não fazer parte do ambiente virtual.

“Não sinto falta de postar fotos minhas, não sinto falta de ver as postagens dos outros, [porque] é um mundo separado da realidade. É diferente da vida real, é um mundo muito de estereótipos e, mais do que isso, de muita exposição.”

Já para a estudante de nutrição Maria Eduarda Nestali, que também mora na capital federal, as redes sociais são importantes: “Eu tenho WhatsApp, Instagram, TikTok, mas sou bem criteriosa com os conteúdos que eu assisto”, pondera Maria Eduarda.

Estudos indicam que o impacto da internet na saúde mental pode ser tanto positivo quanto negativo, dependendo da forma como ela é utilizada. A necessidade de permanecer conectado à rede mundial de computadores preocupa especialistas, que apontam a relação entre o consumo excessivo das plataformas online e transtornos mentais como depressão e ansiedade.

Foi buscando uma resposta para o que acontecia com estudantes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) que a professora Irena Penha Duprat resolveu aliar o interesse pelo uso excessivo da internet à pesquisa sobre a chamada ideação suicida. Este ano, ela defendeu, na Universidade de São Paulo (USP), a tese O Papel da Internet na Saúde Mental de Jovens Universitários e sua Relação com Ideação Suicida.

Irena Duprat observou, em 2017 e 2018, um aumento no número de alunos com problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e algumas tentativas de suicídio, o que, segundo ela, era muito preocupante. “Querida saber se o uso excessivo influenciava no pensamento suicida do estudante”, explica.

Foram entrevistados 503 alunos de seis cursos da área de saúde. “Eles responderam alguns questionários e, entre eles, um teste sobre dependência de internet e um sobre ideação suicida, além da questão sociodemográfica para conhecer o perfil de cada estudante”, conta Irena.

Cerca de 51% dos estudantes foram classificados com algum tipo de dependência: leve, quando a pessoa usa muito a internet, mas tem a percepção disso e consegue parar; moderada e grave, quando já não há essa percepção. Irena explica que, nesses dois últimos casos, a dependência é comparada a qualquer outra, sem limites. “No caso da ideação suicida, no questionário, a gente teve uma prevalência de 12,5% de estudantes com ideação presente”, revela.

Onze dos entrevistados com sintomas depressivos apresentaram maior frequência de ideação suicida, assim como aqueles com nível de ansiedade alto. Ainda de acordo com a pesquisa, a ideação suicida foi maior entre estudantes que reportaram dependência moderada ou grave da internet.

“O uso da internet [é] como um mecanismo de fuga para diversas situações da vida deles. Principalmente aqueles que relataram problemas como depressão, ansiedade, estresse. Eles usavam na verdade a internet como um refúgio para fugir dos problemas”, aponta a professora Irena Duprat.

O impacto negativo também é sentido no caso da exposição em mídias sociais como Instagram e Facebook, sobretudo na saúde mental das mulheres. A professora diz que, para as jovens, é “algo que



influenciava na questão do pensamento suicida, principalmente em relação a esses conteúdos que podem gerar sentimentos de inferioridade, baixa autoestima.”

“Por quê? Porque a gente olha aquelas redes sociais, as influencers, e as pessoas parecem ter uma felicidade. As mulheres apresentam o ideal de beleza que quem está olhando muitas vezes não se sente assim”, ressalta.

Internet como aliada

A psicóloga Karen Scavacini, do Instituto Vita Alere, que se dedica ao trabalho de prevenção e de posvenção (apoio nos processos de luto) ao suicídio, também avalia que o uso da tecnologia pode ser positivo ou negativo.

“É difícil a gente estabelecer o que começa antes, se um uso excessivo da tecnologia que leva a questões de saúde mental ou influencia as questões de saúde mental; ou se as pessoas já estão lidando com questões de saúde mental e acabam fazendo um uso excessivo das redes, por conta disso”, destaca a psicóloga Karen Scavacini.

Karen acredita que os impactos dependem da vulnerabilidade das pessoas, se elas estão passando por situações delicadas, com algum transtorno mental não tratado ou não diagnosticado. Têm relação também com as horas de uso e como é esse uso – se é mais passivo ou mais ativo.

Outro fator que merece atenção é o que a rede tem oferecido para os usuários dependendo dos conteúdos que eles buscam, a partir dos algoritmos. “Se ela vai e procura depressão, o que ela recebe de informação? Se ela procurar autolesão, se ela procurar suicídio, o que que ela encontra? Então, o que as redes oferecem em termos de conteúdo.”

A psicóloga lembra que, em muitos casos, as pessoas recorrem às redes para buscar grupos de pertencimento, com quem conversar e pedir ajuda. Ela cita pesquisas recentes que mostram que muitos jovens, por exemplo, têm buscado na internet informações sobre saúde mental e como superar o preconceito e o estigma em relação ao assunto.

O Instituto Vita Alere oferece materiais educativos gratuito de acesso livre. Desde um baralho que pode ser usado em sala de aula por professores para abordar o tema da prevenção do suicídio na internet, até uma cartilha para pais e educadores sobre tempo de uso. No ano passado, o instituto abriu um centro

de inovação para estudos em saúde mental, tecnologia e suicidologia.

O instituto oferece ainda o Mapa da Saúde Mental, um mapeamento nacional dos locais de atendimento em saúde mental gratuitos no país. Os interessados podem acessar o Mapa da Tecnologia, que mostra locais de ajuda específicos para pessoas que estão passando ou passaram por alguma violência online.

Karen Scavacini destaca que, hoje em dia, a tecnologia pode funcionar como aliada e cita, por exemplo, aplicativos que indicam onde buscar informações e outros tipos de ajuda para pessoas em sofrimento.

Outro exemplo são as terapias virtuais desenvolvidas para alguns tipos de atendimento específicos, como no caso de pessoas com transtorno de estresse pós-traumático, além do uso de games para ajudar crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. “A tecnologia oferece novos tratamentos também e formas alternativas ou complementares de tratamento para a saúde mental”, aponta.

A psicóloga orienta os interessados a buscarem fontes confiáveis, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Associação Brasileira de Prevenção ao Suicídio, a Associação Brasileira de Sobreviventes Enlutados por Suicídio e o próprio Instituto Vita Alere.

Para Irena Duprat, que fez o estudo sobre internet e ideação suicida

de universitários, é preciso uma conscientização sobre o uso das redes. Afinal, a tecnologia veio para ficar.

“É inevitável que a internet faz parte da vida de todo mundo. Ela traz benefício, a gente não pode pensar só no lado negativo. Ela é uma das maiores revoluções tecnológicas dos últimos 20 anos, mas, como tudo em excesso pode trazer algo prejudicial, ela também pode. Então, a gente precisa é trabalhar essa conscientização do uso com moderação. É saber até onde esse uso pode realmente trazer benefícios ou malefícios”, defende.

A dependência da internet pode ser tratada com psicoterapia e, em alguns casos, com medicação, associada a tratamentos para depressão e ansiedade.

Saúde mental dos estudantes

Algumas universidades têm iniciativas voltadas para a saúde mental dos estudantes. É o caso da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes (UFF Campos).

Bruna Oliveira Silva é estudante do último ano de psicologia. Para ela, a vida universitária não é fácil. “Estar no ambiente acadêmico, em que muitas vezes a gente está submetida a rotinas exaustivas, relacionadas à pressão das disciplinas, com prazos para cumprir. O fato de estar longe do nosso núcleo familiar, como é o caso de muitos alunos do nosso polo. É muito difícil e requer

muito esforço mental dos estudantes.”

Com o aumento de queixas associadas à saúde mental dos estudantes, identificado pela assistência estudantil, a UFF Campos desenvolveu, em 2017, o projeto Cuca Legal, uma parceria da equipe de assistentes sociais e de professores do Departamento de Psicologia.

No Cuca Legal, o aluno pode falar de suas angústias e dúvidas, além de aprender algumas habilidades necessárias para o ambiente universitário, como destaca a professora do Departamento de Psicologia Ana Lúcia Novais Carvalho. O projeto tem encontros mensais, oficinas semanais e mantém um perfil no Instagram. Nesse caso, segundo Ana Lúcia, a rede social é uma espécie de intervenção psicoeducativa, “onde a gente identifica, quais são os temas mais frequentemente abordados pelos alunos”. “Por exemplo, a questão do sono. A gente, às vezes, pode valorizar muito o sono e a necessidade de sono, mas o sono pode impactar de forma importante mesmo a própria saúde mental.”

Os alunos que precisam têm um cuidado individual da assistência estudantil. Uma psicóloga faz os atendimentos. O encaminhamento é feito dentro da própria instituição, quando necessário, e se for o caso,

para a rede estadual de saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), dedicada a cuidar da saúde mental.


Setembro Amarelo

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2000 a 2019, o suicídio foi a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo.

Durante todo o mês de setembro, profissionais de saúde intensificam as ações voltadas para a saúde mental e a conscientização relacionada à importância da preservação da vida. É a campanha Setembro Amarelo, de conscientização sobre a importância da prevenção do suicídio.

A psicóloga Karen Scavacini ressalta a necessidade de as escolas participarem desse processo e destaca a importância de se falar abertamente sobre o assunto. “Quando a gente fala abertamente sobre um assunto, a gente tem a capacidade de mudar as coisas com relação a ele, então eu diria para a gente aproveitar este mês para refletir o nosso papel e para expandir esse conhecimento e esse cuidado para todos os outros meses.”

Quem estiver passando por um momento difícil pode encontrar ajuda nos centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e nas unidades básicas de Saúde, ou no Centro de Valorização da Vida (CVV), que atende pelo telefone 188 ou pela internet.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL
Criado pela Lei Complementar nº 003/2001
Av. Dr. Francisco Felix de Mendonça nº 49-55
Fone (17) 3651-1212 – CEP 15.720-000
Palmeira d'Oeste – Estado de São Paulo
CNPJ. nº 04.864.243/0001-29

Processo Origem nº 04/2024 – 02/09/2024
Ref. APOSENTADORIA ESPECIAL
Interessado: JOSÉ CARLOS XAVIER


JOSÉ CARLOS XAVIER, já qualificado nos autos do processo 04/2024, pleiteou sua aposentadoria ESPECIAL, uma vez que o requerente apresentou todos os documentos comprobatórios da condição de segurado o que corroborou para a concessão do benefício.

O processo está devidamente autuado com os documentos comprobatórios e demais peças que demonstra a necessidade da concessão do benefício por ESPECIAL CONFORME LTCAT e PPP.

É o relatório.
Decido.

A Aposentadoria Especial é procedente visto que está devidamente comprovado pelos documentos constantes nos autos que o servidor completou todos os requisitos necessários, fazendo jus ao benefício com proventos integrais, estando assim de acordo com o disposto na Regra Art. 40, § 4º, III da Constituição Federal – C/C Súmula Vinculante nº 33, Regra Da Lei Complementar Nº 002 De 09 de Setembro De 2021, art. 10, §2º, I.

Publique. Registre. Intime-se
Palmeira D' Oeste, (SP), 02 de Setembro de 2024.



UESLEY GUTIERREZ DE ARAÚJO
DIRETOR PRESIDENTE

ANUNCIE
sua
EMPRESA
AQUI! 

17 99752-9367 

Exercício aeróbico à noite traz benefícios para idosos hipertensos, mostra estudo de SP

A prática de exercício aeróbico no período noturno trouxe mais benefícios para a regulação da pressão arterial de idosos hipertensos do que os treinos realizados pela manhã. Estudo conduzido na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (Efe-USP) identificou que o motivo está relacionado à melhor regulação de um mecanismo que compensa mudanças bruscas da pressão arterial conhecido como sensibilidade barorreflexa.

“Existem múltiplos mecanismos para regular a pressão arterial e, embora o treino matinal tenha trazido benefícios, foi apenas o noturno que conferiu avanço no controle da pressão arterial de curto prazo – melhorando a sensibilidade barorreflexa. Isso é importante, pois, além de o controle barorreflexo desencadear efeitos positivos no controle da pressão arterial, não existe medicamento disponível para a modulação desse mecanismo”, conta à Agência Fapesp Leandro Campos de Brito, autor do artigo publicado em *The Journal of Physiology*.

O trabalho é fruto do projeto de pós-doutorado de Brito, apoiado pela Fapesp e supervisionado pela professora da EEFUSP Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz.

No experimento, 23 pacientes diagnosticados e medicados para hipertensão foram divididos em dois grupos: treinamento matutino ou noturno. Ao longo de dez semanas, ambos realizaram treinos de 45 minutos de bicicleta ergométrica na intensidade moderada, três vezes na semana.

Foram analisados parâmetros cardiovasculares importantes, como as pressões arteriais sistólica e diastólica (pressão sanguínea nos vasos) e a frequência cardíaca (batimentos do coração), após dez minutos de repouso. Os dados foram coletados antes e pelo menos três dias depois de os voluntários completarem as dez semanas de treinamento.

Além disso, os pesquisadores monitoraram mecanismos do sistema nervoso autônomo – que funciona de modo involuntário, controlando os batimentos cardíacos e a pressão arterial, por exemplo –, como a atividade nervosa simpática muscular (que regula o fluxo sanguíneo periférico por meio da contração ou relaxamento dos vasos no tecido muscular) e a sensibilidade barorre-



flexa simpática (avaliação do controle da pressão arterial via alterações da atividade simpática muscular).

Aqueles que treinaram à noite apresentaram melhora nos quatro quesitos analisados: pressão arterial sistólica e diastólica, sensibilidade barorreflexa simpática e atividade nervosa simpática muscular. Já os que treinaram no período da manhã não tiveram redução na atividade nervosa simpática muscular, nem melhora na pressão arterial sistólica e tampouco na sensibilidade barorreflexa simpática.

“O treinamento à noite foi mais efetivo em promover melhora autônoma cardio-

vascular e redução da pressão arterial. Isso pode ser parcialmente explicado por meio da melhora da sensibilidade barorreflexa e da redução da atividade nervosa simpática muscular, que foram maiores durante à noite. Por enquanto, sabemos apenas que o controle barorreflexo é definidor – pelo menos do ponto de vista cardiovascular – para os treinos noturnos serem mais benéficos que os matutinos, pois é ele que desencadeia os demais benefícios analisados. No entanto, ainda precisamos avançar muito nesse entendimento”, explica Brito, que atualmente é professor no Oregon Institute of Occupational Health Scienc-

es da Oregon Health & Science University, nos Estados Unidos, e segue investigando a questão por meio de estudos sobre o ritmo circadiano.

O pesquisador ressalta que o controle barorreflexo faz a regulação a cada batimento cardíaco e controla a atividade autônoma do organismo. “É um mecanismo que está atrelado a fibras sensíveis, a deformações das paredes das artérias, que ficam em locais específicos, como o arco aórtico e o corpo carotídeo. Dessa forma, quando a pressão cai, essa região manda uma informação para a área do cérebro que controla o sistema nervoso autônomo, que por sua vez manda uma in-

formação de volta ao coração para que ele bata mais rápido e às artérias para que elas contraíam mais fortemente. Caso a pressão aumente, ele manda a informação para o coração bater de forma mais fraca e às artérias para contraírem menos, modulando assim a pressão arterial batimento por batimento”, explica.

Em estudo anterior, o grupo de pesquisadores da USP demonstrou que o treinamento aeróbico realizado à noite induz maior diminuição da pressão arterial que o treinamento matinal em homens hipertensos.

Em outro trabalho, a resposta mais efetiva do treinamento noturno na diminuição da

pressão arterial também foi acompanhada por uma maior diminuição da resistência vascular sistêmica e da variabilidade da pressão arterial sistólica.

“A replicação de resultados obtidos em estudos anteriores e em diferentes grupos de pacientes com hipertensão, associada ao emprego de técnicas mais precisas para avaliar os principais desfechos, fortalece nosso entendimento para um maior benefício autônomo do exercício aeróbico realizado à noite em pacientes com hipertensão. Isso pode ser particularmente importante para indivíduos resistentes ao tratamento medicamentoso”, diz.

Brasil concentra 71,9% das queimadas na América do Sul

Nos últimos dois dias, o Brasil concentrou 71,9% de todas as queimadas registradas na América do Sul. De acordo com dados do sistema BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 7.322 focos de incêndio nas últimas 48 horas até a sexta-feira (13).

Na sequência, aparecem Bolívia com 1.137 focos (11,2%), Peru com 842 (8,3%), Argentina com 433 (4,3%) e Paraguai com 271 (2,7%) focos de queimadas nas últimas 48 horas.

Considerando o acumulado do ano, até a data de ontem, o Brasil registrou 180.137 focos em 2024, 50,6% dos

incêndios da América do Sul. O número é 108% maior em relação ao mesmo período de 2023, quando foram anotados 86.256 focos entre janeiro e 13 de setembro.

Entre os estados brasileiros, Mato Grosso lidera o ranking, com 1.379 registros nas últimas 48 horas, seguido por Amazonas, com 1.205, Pará, com 1.001, e Acre, com 513 focos. O município com o maior número de queimadas no período é Cáceres (MT), que teve 237 focos nas últimas 48 horas.

Novo Aripuanã (AM) e São Félix do Xingu (PA) vêm logo atrás com 204 e 187 focos de incêndio, respecti-

vamente.

A Amazônia foi a região mais afetada, concentrando 49% das áreas atingidas pelo fogo nas últimas 48 horas. Na sequência, aparecem o Cerrado (30,5%), a Mata Atlântica (13,2%), o Pantanal (5,4%) e a Caatinga (1,9%).

Ações coordenadas A Polícia Federal (PF) aponta que há indícios de que parte dos incêndios florestais no país pode ter ocorrido por meio de ações coordenadas.

A hipótese de ação humana em parte das queimadas que assolam o país também já foi levantada pelo ministro do Supremo Tribunal Fed-



eral (STF), Flávio Dino, que determinou medidas para o enfrentamento aos incêndios na Amazônia e no Pantanal.

O uso do fogo para práticas agrícolas no Pantanal e na maior parte da Amazônia está proibido e é crime, com pena de dois a quatro anos de prisão.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, associados a essa prática, os incêndios florestais no Brasil e em outros países da América do Sul são intensificados pela mudança do clima, que causa estiagens prolongadas em biomas como o Pantanal e Amazônia. Em 2024, 58%

do território nacional são afetados pela seca. Em cerca de um terço do país, o cenário é de seca severa.

Além das consequências para o meio ambiente, o grande volume de queimadas no país tem pressionado o sistema de saúde e causa preocupação, principalmente envolvendo idosos e crianças com problemas respiratórios. Por causa dos incêndios, cidades em diversas partes do país foram atingidas por nuvens de fumaça, o que prejudica a qualidade do ar.

As orientações para a população nessas regiões são evitar, ao máximo, a exposição ao ar livre e a prática de atividades físicas.

RESIDENCIAL

PÔR do SOL

Palmeira D' Oeste/SP

ESGOTADOS

CONFIRA NOVAS OPORTUNIDADES!

Você financia direto com o Empreendimento

Em LOTES à partir de:

240

mts²

Seu investimento com a segurança do melhor negócio!

Informações / Plantão de Vendas
17 99668-6735 / 99711-9654